

PROJETO DE VIDA: A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA SEGUNDO OS PROFESSORES¹

Life Project: The Importance of discipline according to teachers

Allysson Leonan Cunha da Silva²

Raquel Correia da Silva³

Orientação: Ramon de Oliveira⁴

RESUMO

A Unidade Curricular de Projeto de Vida, que ganha luz através da reforma do ensino médio (2017), se apresenta com o propósito de despertar nos jovens estudantes a reflexão sobre o seu futuro à nível pessoal, profissional e social, propondo, para isso, a elaboração dos seus próprios projetos de vida. Aos docentes, é incumbida a tarefa de orientar, mediar e propor discussões sobre as temáticas de interesse dos jovens, dando corpo e identidade aos seus projetos finais. A fim de entender como os professores interpretam e materializam essa Unidade Curricular em sala, nossa pesquisa traça o curso, e através da análise dos relatos obtidos, percebe não só a amplitude conceitual existente na ideia de um projeto de vida, como os inúmeros desafios que precedem o trabalho em sala, dos quais se sobressaem os diferentes contextos sociais dos quais os jovens são oriundos; a escassez de recursos e materiais; a ausência de formação complementar para os docentes e o desafio de tornar o ensino atrativo para uma juventude marcada pelo imediatismo, desinteresse e descontinuidade nos estudos.

Palavras-chave: projeto de vida; ensino médio; juventude.

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), cuja banca de defesa foi composta pelos seguintes membros: Profa. Dra. Gilda Lisboa Guimarães; Prof. Dr. Ramon de Oliveira; Prof. Dr. José Nildo Caú, na seguinte data: 24 de outubro de 2024.

² Graduando em Licenciatura em Pedagogia na UFPE.

³ Graduanda em Licenciatura em Pedagogia na UFPE.

⁴ Professor do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UFPE.

ABSTRACT

The Life Project Curricular Unit, which gained light through the reform of secondary education (2017), aims to awaken young students to reflect on their future on a personal, professional and social level, proposing, for this purpose, the elaboration of their own life projects. Teachers have the task of guiding, mediating and proposing discussions on topics of interest to young people, giving body and identity to their final projects. In order to understand how teachers interpret and materialize this Curricular Unit in the classroom, our research outlines the course, and through the analysis of the reports obtained, we realize not only the conceptual breadth that exists in the idea of a life project, but also the numerous challenges that they precede work in the classroom, which highlights the different social contexts from which young people come; the scarcity of resources and materials; the lack of additional training for teachers and the challenge of making teaching attractive to a youth marked by immediacy, lack of interest and discontinuity in studies.

Keywords: life project; high school; youth.

JUSTIFICATIVA

Em tempos em que os anseios de ascensão social e inserção profissional são projetados incessantemente nos estudantes do ensino médio, desconsiderando suas próprias singularidades e a ausência de políticas de orientação vocacional, nos interessa analisar como essa juventude é compreendida e concebida dentro do espaço escolar, que, alicerçado na BNCC (2018) e em sua 6ª competência geral (Trabalho e Projeto de Vida), prevê conhecimentos e experiências que possibilitem ao estudante entender as relações próprias do mundo do trabalho, fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida com autonomia, consciência crítica e liberdade.

Para tal, tomamos como ponto nodal a Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que institui a reforma do ensino médio e prevê em seu artigo 3º a inserção do projeto de vida nos currículos das IE's, seja através de estratégias pedagógicas ou enquanto unidade curricular, como preconiza o currículo de Pernambuco. Com o objetivo de atrair atenção para o tema, e a fim de entender como docentes e jovens alunos se situam frente a disciplina de projeto de vida, nosso trabalho visa contribuir com estudos que tenham por objeto a Juventude e examinar as diferentes abordagens teórico – metodológicas da disciplina de projetos de vida ministradas pelos docentes.

REVISÃO DE LITERATURA

Em 2019, Amanda Felix⁵ escreveu sua dissertação de mestrado, intitulada: “Projetos de Vida dos Jovens do ensino médio de escolas públicas”, e a partir desta pesquisa, concluiu: “A escola também é corresponsável pela construção de valores e identidades, ela é capaz de contribuir positivamente ou negativamente nos sentidos atribuídos aos projetos que serão regados pelas crenças e valores de quem os projeta.” Isto posto, consideramos a importância da escola para construção do projeto de vida dos estudantes do ensino médio e decidimos nos enveredar pelo mesmo caminho da pesquisa anterior, no entanto, direcionando o nosso enfoque aos professores que ofertam a disciplina de Projetos de Vida. Amanda ainda conclui:

⁵ Amanda Felix da Silva, mestre em educação pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

Em síntese pontuamos as proposições alcançadas: A) Os jovens sentem a necessidade de trabalhar seus projetos de vida na escola em busca de encontrar respostas para suas dúvidas quanto ao rumo de suas vidas; (...) D) Querem dialogar mais com os professores sobre assuntos além dos conteúdos curriculares; (...) F) Sentem a necessidade de incentivos e motivações em seus projetos de vida. (SILVA, 2019, p. 212)

Visto que os jovens sentem a necessidade de construir seus projetos de vida, entendem a importância da escola para esta construção e carecem de motivação e incentivos para tal. Nos cabe refletir se os docentes, em relação mútua, atribuem a mesma importância e percebem os anseios dos jovens estudantes. A partir destas conclusões, buscamos compreender a importância da disciplina de Projeto de Vida para a construção dos projetos de vida segundo os professores, analisando como estes docentes entendem a relevância da disciplina para os estudantes, bem como identificando possíveis melhorias na construção dos projetos de vida dos jovens pós reforma do ensino médio.

Embora o público do ensino médio regular compreenda a faixa etária de 15 a 17 anos em média, considerados adolescentes segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Nesta pesquisa, adotamos o conceito mais amplo: o de “jovem”, nos referindo aqueles que têm entre 15 - 29 anos e estão matriculados no ensino médio. Definir o que se entende por juventude tem muito a ver com o que se define por política de Estado, e saber “*O que é juventude?*” é importante para a formação de uma política pública. Isto posto, a Lei nº 12.852 (que institui o estatuto da juventude), estabelece em seu artigo 1º que, para os efeitos desta Lei, são consideradas jovens as pessoas entre 15 (quinze) e 29 (vinte e nove) anos de idade (BRASIL, 2013).

Nos preâmbulos desta pesquisa, ao recorrer aos documentos oficiais (BNCC 2018 e MEC 2024, à exemplo) percebeu-se fazerem uso do termo “jovem” quando se referem aos estudantes do ensino médio. Compreendemos com isto que Jovem é uma palavra mais ampla, que representa e abarca bem o público referido. Entendemos também a importância de ouvir os estudantes, que estão vivenciando as mudanças oriundas da reforma do ensino médio, contudo, optamos por direcionar

nosso enfoque aos educadores, afim de oferecer subsídios que complementem a pesquisa já realizada por (SILVA, 2019), em que os estudantes foram ouvidos.

Uma pergunta comumente feita a nós ainda quando crianças, tão logo apropriadas das habilidades de fala e conversação é: “O que você quer ser quando crescer?”. Adiante, o que se anseia dos jovens é uma resposta concreta e imediata a esta pergunta que, quando encontrada, precede uma série de indagações e imposições que desconsideram suas liberdades individuais e a ausência de qualquer orientação vocacional. As expectativas da sociedade estão sempre depositadas nos seus jovens, que desde criança são alcunhados como “o futuro da nação”. O jovem é considerado inacabado, pois deve estar sempre empenhado no preparo de uma vida futura, do amanhã, do que ele ainda será. Deste modo, o vir a ser acompanha o indivíduo desde seu nascimento até a juventude. Segundo Dayrell (2003, p. 40):

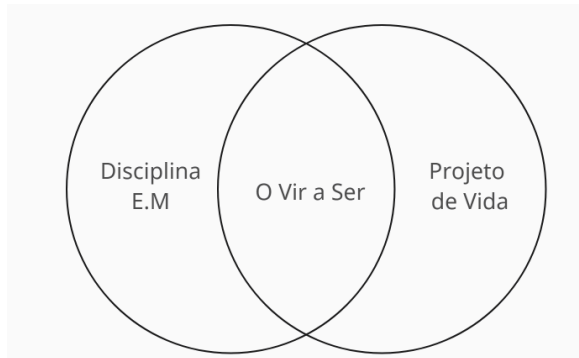
[...] nos deparamos no cotidiano com uma série de imagens a respeito da juventude que interferem na nossa maneira de compreender os jovens. Uma das mais arraigadas é a juventude vista na sua condição de transitoriedade, na qual o jovem é um “vir a ser”, tendo no futuro, na passagem para a vida adulta, o sentido das suas ações no presente.

Deve-se - sobretudo em ambiente escolar -, considerar o jovem como sujeito social (Dayrell) em sua completude, dotados de singularidades, características, experiências, gostos, inquietações e desejos. Contudo, também é marca da juventude o anseio por um futuro, e com ele, sonhos que se tornam projetos na medida em que se conhece e escolhe caminhos para alcançá-los. Afinal de contas, projetos: “São as experiências humanas previamente pensadas, organizadas, idealizadas e definidas. Sim, dizemos das experiências humanas porque nós, seres humanos, somos os únicos seres vivos com capacidade de projetar.” (ALMEIDA; ALVES, 2021, p. 15).

Embora o estudante de ensino médio seja plenamente capaz de projetar os seus sonhos imediatos da fase seguinte, tais projetos, ainda embrionários, acabam pairando na esfera do que querem “ser” ou “fazer”, cerceados pelos ideais de valorização social e pela lógica capitalista vigente. No entanto, este público ganha nossa atenção - bem como a própria BNCC - ao tratar do Projeto de Vida - aqui compreendido em duas esferas distintas, mas complementares (FIGURA 1) - pois,

uma vez estando na última etapa da educação básica, fase em que emergem as reflexões e grandes decisões sobre a vida adulta, vê-los ponderar acerca do “*que fazer depois da escola?*” evidencia não só a ausência de perspectiva, como a carência de mecanismos institucionais que os amparem frente aos desafios da vida futura, tal como se apresentam.

Figura 1 – Duas Dimensões do Projeto de Vida (diagrama de Venn).



Fonte: Elaborado pelos autores.

Partimos da ideia, inspirados em Schutz (1979), de que o projeto de vida seria uma ação do indivíduo de escolher um, entre os futuros possíveis, transformando os desejos e as fantasias que lhe dão substância em objetivos passíveis de ser perseguidos, representando, assim, uma orientação, um rumo de vida. Nesse sentido, o projeto não deve ser entendido como resultado de um cálculo matemático, estrategicamente elaborado, ou de um processo linear, como está presente no senso comum. A ideia de projeto de vida remete a um plano de ação que um indivíduo se propõe a realizar em relação a alguma esfera de sua vida (profissional, escolar, afetivo etc.) em um arco temporal mais ou menos largo. Tais elaborações dependem sempre de um campo de possibilidades dado pelo contexto socioeconômico e cultural no qual cada jovem se encontra inserido e que circunscreve suas experiências. (LEÃO et al., 2011, pp. 1071-1072).

A partir da definição de projeto de vida, e entendendo que a construção deste depende do campo de possibilidades que o contexto ao qual o jovem está inserido (geográfico, socioeconômico e cultural) proporciona, podemos então refletir: *é possível, ao jovem concluinte, optar por seguir carreira numa profissão que desconhece?* ou ainda: *como esse estudante pode almejar o ingresso em universidades federais, uma vez que sequer foi apresentado a essas?* Consideramos que o professor de projeto de vida não deve sobrepor suas próprias

concepções àquelas tidas pelos estudantes, mas servi-los como uma bússola norteadora, conduzindo-os para fora do grande labirinto de dúvidas, anseios e escolhas de que marca a juventude. Todavia nossa pesquisa pretende entender como este professor tem ajudado os estudantes na construção dos seus projetos de vida, e ao indagar: “*O que falta na escola que poderia ajudar mais quanto às decisões dos jovens?*” buscamos ter subsídios que norteiem a nossa compreensão sobre o que a disciplina não contempla, ou daquilo que carecem os professores que a ofertam.

A referida BNCC, principal diretriz curricular e estruturante das IE's, ao tratar sobre Projeto de Vida na etapa do ensino médio, afirma: “é papel da escola auxiliar os estudantes a aprender a se reconhecer como sujeitos, considerando suas potencialidades e a relevância dos modos de participação e intervenção social na concretização de seu projeto de vida.” (BRASIL, 2018, p. 473). A escola, portanto, desempenha um relevante papel de influência na construção do projeto de vida dos jovens.

A reforma do ensino médio (Lei nº 13.415), dentre de tantas mudanças, pensou no projeto de vida dos jovens, conforme segue em seu Art. 3º:

§ 7º Os currículos do ensino médio deverão considerar a formação integral do aluno, de maneira a adotar um trabalho voltado para a construção de seu projeto de vida e para sua formação nos aspectos físicos, cognitivos e socioemocionais. (BRASIL, 2017).

Conforme previsto na lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017, fica a cargo dos estados, ao construírem seus currículos, articular estratégias e propostas pedagógicas voltadas à construção do projeto de vida dos alunos do ensino médio. Pernambuco, por sua vez, insere em seu currículo o Projeto de Vida como unidade curricular obrigatória para os três anos do ensino médio. Vale salientar que esta unidade curricular trazia consigo uma conjunção aditiva (2012), intitulada “Projeto de Vida e Empreendedorismo”. Em 2018, o empreendedorismo deixa a nomenclatura da disciplina, reaparecendo (2021) em todos os itinerários formativos. Ainda sobre o Projeto de Vida, a respeito do Currículo de Pernambuco:

O Estado de Pernambuco optou por preservá-la como uma unidade curricular, garantindo discussões específicas sobre o futuro da juventude,

mesmo entendendo que todo o currículo contribui nesse processo. O empreendedorismo, por sua vez, antes integrando o título da unidade curricular, passou a ser um dos eixos estruturantes presentes em todos os Itinerários formativos, conforme orientam as Diretrizes Curriculares para Elaboração de Itinerários Formativos (DCEIF). (PERNAMBUCO, 2021, p. 69).

Dadas as diferentes dimensões que a compõem, a escola é, por vezes, alvo de interesses empresariais e políticos, que objetivam reproduzir e aprofundar abismos sociais já existentes (Bourdieu). O parágrafo anterior nos mostra que o empreendedorismo está ainda mais disseminado nas escolas públicas de Pernambuco, que o têm como um dos eixos estruturantes. Na história da educação, Projeto de Vida sempre se apresentou firmemente ligado às ideias de Empreendedorismo, por isso, vale observar como esta unidade curricular - ainda regida pela lógica empreendedora - se apresenta nos dias de hoje. O que dizem os docentes sobre seu trabalho? O que têm observado nos projetos de vida dos seus estudantes? Qual a importância desta disciplina para o jovem? Com estas perguntas, buscamos entender a influência que a disciplina tem, e a partir disso, refletir sobre o que está sendo apresentado e discutido.

Entendemos o Projeto de Vida como um meio para um fim, o intermédio entre a realidade que se apresenta e aquela que se almeja. Os Projetos também são adaptáveis e devem ter uma estrutura maleável, que permita-o reconstruir-se quantas vezes forem necessárias. Contudo, compreendemos também que este é o motivador para ações do jovem ainda no presente, que mira em um futuro melhor sob o dito popular “ser alguém na vida”. No tocante, nos interessa indagar: como está sendo ofertada esta unidade curricular? Quais são as maiores dificuldades enfrentadas na construção dos projetos? Como o professor de projeto de vida está ajudando na construção destes? Esses, dentre outros, são pontos nodais para se compreender a importância da disciplina na construção dos projetos de vida dos jovens estudantes.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Compreender a importância da disciplina de Projeto de Vida para a construção dos projetos de vida dos jovens do Ensino Médio, segundo os professores que ofertam a disciplina.

Objetivos Específicos

- Analisar o que dizem os professores sobre a relevância da disciplina para os estudantes;
- Identificar possíveis melhorias e avanços na construção dos projetos de vida dos jovens após a reforma do ensino médio.

METODOLOGIA

Os professores que há muito têm a sua prática docente moldada por mudanças curriculares na oferta e carga horária das disciplinas, hoje enfrentam o acréscimo de eletivas. Lidar com toda a mudança – *por vezes sem a devida formação necessária* - não é tarefa fácil. Ainda assim, dadas as diferentes realidades e contextos sociais de cada um, buscamos entender dos docentes: “*o que entendem por Projeto de Vida e qual a relevância deste para a vida dos jovens estudantes?*”. Também objetivamos identificar, através da análise dos relatos desses docentes, possíveis melhorias nos projetos de vida dos estudantes, durante e após a inserção da disciplina no currículo através da reforma do ensino médio.

Diante disto, optamos por considerar em nossa pesquisa os professores da rede estadual de ensino da Região Metropolitana do Recife (RMR), utilizando como instrumento entrevistas semiestruturadas a serem realizadas com um grupo de 4 docentes (E.M) de diferentes escolas, que ofertam a disciplina de Projetos de Vida. A opção pelo método de entrevistas se deu diante da possibilidade de captar diretamente - e através do discurso - diferentes perspectivas e experiências individuais, abarcando contextos socioculturais diversos e ampliando nossa compreensão sobre como diferentes fenômenos incidem em nossa temática. Para tal, entendemos que a entrevista, “não é simples conversa. É conversa orientada para um objetivo definido: recolher, por meio do interrogatório do informante, dados para a pesquisa” (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 46).

Uma vez estabelecido o grupo, nosso roteiro de entrevista fundamentou-se nas seguintes questões:

Tabela 1 – Roteiro de entrevista

1.	O que é Projeto de Vida?
2.	Qual a importância da Unidade Curricular Projeto de Vida para o jovem do

	Ensino Médio?
3.	A unidade curricular Projeto de Vida tem tornado a escola mais atrativa para o Jovem?
4.	É possível perceber mudanças nos Projetos de Vida dos jovens antes e depois da disciplina?
5.	Quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos jovens na elaboração dos seus projetos de vida?
6.	Como professor(a), como você ajuda na construção dos projetos de vida?
7.	Do que carecem as escolas para nortear as escolhas e decisões dos Jovens?
8.	O que a escola deveria ensinar para ajudar na realização dos Projetos de Vida?
9.	A escola tem preparado o jovem para enfrentar os desafios da vida? Sim/Não? como?
10.	O que você inclui (ou sugere) para que o ensino médio se torne mais interessante e significativo para os jovens?

Reiteramos que a metodologia adotada tem o caráter qualitativo, alicerçando-se em referenciais teórico-metodológicos relacionados à: Definição de juventude (amplitude conceitual), Projeto de Vida (em suas múltiplas dimensões), o que orientam os documentos oficiais (BNCC e o currículo de Pernambuco) sobre Projeto de Vida (enquanto disciplina). Também foram observadas as leis nº 13.415 de fevereiro de 2017 e nº 14.945 de julho de 2024 que, respectivamente, institui a Reforma do Ensino Médio e altera a Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Ademais, buscou-se encontrar possíveis pontos de encontro e desencontros entre os temas citados e o que os documentos oficiais indicam, tal como o que de fato acontece na prática, a partir dos relatos obtidos.

Após realizar as entrevistas, partimos para a etapa de análise, aqui entendida como uma espécie de indução em que, segundo Cervo e Bervian (2002, p. 40), “parte-se do particular, do complexo para o princípio geral e mais simples”. Por fim, entendemos que a nossa pesquisa encontra terreno e se configura como sendo de caráter descritivo, onde, ainda segundo os autores, se incluem “os estudos que visam identificar as representações sociais e o perfil de indivíduos e grupos, como

também os estudos que visam identificar estruturas, formas, funções e conteúdos” (CERVO; BERVIAN, 2002, p. 67).

Nos preâmbulos desta pesquisa, entendemos que todo o processo de análise, dentro do cenário educacional, precede o movimento de caracterização dos espaços de atuação docente, que sobre este incidem e se manifestam de diferentes formas. Assim sendo, nos dedicamos em um primeiro momento a caracterizar esses espaços, a fim de oferecer maiores subsídios para as nossas reflexões. Isto posto, caracterizam-se:

- **Professor(a) 1** - Possui graduação em Letras, com especialização em Literatura e metodologias do ensino da Língua Portuguesa e atua em sala de aula há 6 anos. A instituição em que trabalha está localizada no Recife, atende um público de aproximadamente 200 estudantes entre o Ensino Fundamental anos finais e ensino médio;
- **Professor(a) 2** - Possui especialização (não informada) e atua em sala de aula há 18 anos. A instituição em que trabalha está localizada em Olinda e atende aos estudantes do ensino médio, sendo em média 40 alunos por turma;
- **Professor(a) 3** - Possui graduação em Letras Português/Inglês, especialização em psicopedagogia e atua em sala de aula há 15 anos. A instituição em que trabalha está localizada em Olinda e atende a 1260 estudantes distribuídos entre o Ensino Fundamental anos finais (6º ao 9º ano), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).
- **Professor(a) 4** - Possui graduação em Educação Física e seu tempo de atuação não foi informado. A instituição em que trabalha está localizada em Paulista e atende a 761 estudantes, distribuídos entre o Ensino Fundamental anos finais (6º ao 9º ano), Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

ANÁLISE DAS ENTREVISTAS

Por conseguinte, partimos para a análise das respostas obtidas. Quando perguntados sobre “**O que é Projeto de Vida?**”, temos que:

Projeto de Vida é uma matéria vinculada ao currículo educacional com o propósito de ajudar os estudantes a refletirem sobre suas aspirações, valores, habilidades e objetivos, tanto pessoais quanto profissionais. Esta disciplina visa orientar os educandos a se auto

conhecerem e a planejarem seu futuro de forma mais consciente e estruturada. Os principais objetivos da disciplina Projeto de Vida incluem: Autoconhecimento, Definição de Metas, Planejamento, Tomada de Decisão, Habilidades Socioemocionais e Orientação Profissional (**Prof.º 1**).

Projeto de Vida é um planejamento pessoal com seus objetivos a curto, médio e longo prazo, levando em conta seus aspectos pessoais, profissionais e acadêmicos. O projeto de vida promove a construção de seus sonhos, através de ações e decisões e atitudes chegando a seus objetivos (**Prof.º 2**).

Um projeto de vida é um planejamento pessoal que envolve a definição de metas, objetivos, valores e planos de ação para orientar as escolhas e ações de uma pessoa ao longo do tempo (**Prof.º 3**).

É uma disciplina com o objetivo de instruir e desenvolver métodos para o desenvolvimento pessoal dos alunos. Com intuito de promover uma conscientização sobre cada “campo” de atuação da sua vida, como o autoconhecimento, ciclos sociais, educação financeira (**Prof.º 4**).

Conforme observado, as respostas obtidas evidenciam a amplitude conceitual que circunda o termo Projeto de Vida. Ao optar por inserir a nomenclatura sem qualquer acompanhamento, buscamos analisar como as diferentes definições do termo se apresentam para nós. As normativas nas quais o termo aparece apresentam aproximações e afastamentos de sentido que, por hora contemplam o mundo do trabalho (Prof.º 1), em outras atrelam-se ao sujeito enquanto ser social ou mesmo abarcam essas duas esferas (Profs.º 2, 3 e 4), com ramificações que se estendem para além desses dois terrenos. Segundo o Ministério da Educação (FERNANDES; LOPES, 2024), "O amalgame e o hibridismo de explicações conceituais ao projeto de vida, bem como aos seus objetivos, ora mais elásticos, ora mais circunscritos e direcionados, evidenciam o caráter plástico da expressão "projeto de vida". Isto posto, cabe investigar como o termo "Projeto de Vida" é traduzido pelos diferentes mecanismos educativos e qual efeito de sentido produz.

No tocante, perguntado aos docentes: **“Qual a importância da Unidade Curricular Projeto de Vida para o jovem do Ensino Médio?”** nos foi dito:

Acredita-se em uma importância significativa para os jovens do Ensino Médio, pois é justamente o período da vida em que eles estão passando por mudanças significativas para a vida, que afetam o futuro em suas diversas áreas, como: acadêmica, financeira, profissional e pessoal também. Com a disciplina, acreditamos que exista esse suporte para que os estudantes, enquanto jovens nos anos finais da educação básica possam tomar decisões muito mais embasadas, conscientes e com um repertório muito mais ampliado.

Seguindo dos pontos que foram listados acima como um norte para tais direcionamentos (**Prof.º 1**).

Ajuda e auxilia os jovens a ter uma melhor compreensão de vida, a se conhecer melhor, descobrindo suas habilidades, despertando estratégias e planejamentos de uma forma mais segura para seu futuro. Ela contribui também nas atitudes de suas decisões, fortalecendo sua autonomia como pessoa na sociedade (**Prof.º 2**).

A Unidade Curricular Projeto de Vida é de extrema importância para os jovens do Ensino Médio, pois ela oferece uma oportunidade valiosa para que os estudantes reflitam sobre si mesmos, suas aspirações, habilidades, valores e objetivos de vida. Além disso, essa disciplina auxilia os jovens a desenvolverem habilidades socioemocionais, a tomarem decisões mais conscientes e a planejarem seu futuro de forma mais assertiva (**Prof.º 3**).

De extrema importância, o conteúdo abordado influencia diretamente no desenvolvimento crítico do aluno! (**Prof.º 4**).

É mister a indiscutibilidade da importância da disciplina, uma vez que, ao seu modo, cada um dos docentes atribui valor significativo. Para além, é observável a forma como a prevalência dos termos “autoconhecimento”, “refletir sobre si” e “autonomia como pessoa” corroboram e supõem as habilidades socioemocionais, que de modo geral, dizem respeito ao gerenciamento de si diante de emoções e situações adversas, bem como o relacionamento com o outro, seja este singular ou um grupo social, no qual faz-se necessária tomada de decisões.

Dado o exposto, as respostas apresentadas parecem convergir para um ponto em comum; a amplitude conceitual de que marca o próprio termo, tal como todos os referenciais curriculares que o orientam. A impossibilidade de conceber a unidade curricular de Projeto de Vida dentro de uma definição concreta, reside no grande escopo que a constitui. No entanto, de nada vale o esforço de fechar qualquer definição sem que se compreenda qual é o seu público-alvo, pois:

O jovem que frequenta o ensino médio é compreendido apenas na sua dimensão de aluno. Desta forma, o ser aluno aparece como um dado natural e não como uma construção social e histórica [...] Nessa compreensão, pouco se apreende sobre os sujeitos reais que frequentam a escola, as múltiplas dimensões da sua experiência social, suas demandas e expectativas. (LEÃO et al., 2011, p. 1068)

Diante da reflexão, temos que qualquer possibilidade de fechamento de sentido para a unidade curricular parece dividir caminho com uma outra definição, ainda mais histórica e complexa; a da própria juventude. Seguindo, perguntados

sobre se: **“A unidade curricular Projeto de Vida tem tornado a escola mais atrativa para o Jovem?”**, nos foi posto que:

Seria possível um resultado ainda maior desse atrativo, mas diria que tem despertado um interesse melhor em quem realmente quer prosseguir na vida adulta com objetivos alcançáveis. Porém, podemos citar alguns pontos na qual essa contribuição tenha alcançado esses estudantes como: Relevância Pessoal e Prática - podemos enxergar jovens que estão despertando um interesse pela prática do autoconhecimento, gerando reflexões não só pessoais, como também no coletivo; Apoio Emocional e Social - por meio de atividades direcionadas ao meio emocional e social, tem se questionando como esses jovens serão na vida adulta, como serão como cidadãos da sociedade; Preparação para o Futuro - é através de aulas com foco na preparação do futuro que esses estudantes estão saindo do Ensino Médio sabendo fazer atividades simples, como elaborar um currículo, portfólio, se portar diante de uma entrevista e até, digamos que com uma base preparada para adentrar no mercado de trabalho; Desenvolvimento Integral - poderíamos citar mais pontos, mas de forma geral, o desenvolvimento integral desse jovem, na qual, tem desenvolvido diversas habilidades ao longo desse aprendizado, equilibrando reflexões e práticas para a vida pessoal e profissional (**Prof.º 1**).

A ideia é essa. Sim, a disciplina proporciona um espaço para o jovem trabalhar e refletir suas ações no campo escolar, na vida profissional, criando suas metas pessoais, assim, tornando suas experiências mais sólidas nas áreas de atuação (pessoais, acadêmicas e profissionais) (**Prof.º 2**).

Não muito, apesar da abordagem ser de muito estímulo para a motivação dos alunos e apesar também, de todo empenho dos professores. Existe uma falta de ânimo que tem que ser bem trabalhada, com mais recursos (**Prof.º 3**).

De certa forma, sim (**Prof.º 4**).

Embora as respostas sigam rumando para o sim, apresentam pontos de reflexão que chamam ao debate. Ao apresentar o termo “objetivos alcançáveis”, a prof. º 1 nos faz indagar: o que seriam esses objetivos alcançáveis? Ao assumir tal discurso, o(a) docente estaria reconhecendo a existência de limites intransponíveis aos jovens? Não sabemos. Contudo, pontuamos que também vale ao docente - sobretudo aqueles que ofertam a disciplina de P.V - entender como as diferentes formas de desigualdade social estão imbricadas estruturalmente na história do nosso país, e como acabam atravessando as existências, experiências, desejos e projetos dessa juventude que por vezes têm cor e gênero definidos.

O prof. º 2 atribui a atratividade da unidade a reflexão de ações, na qual o jovem, ao pensar a respeito das suas metas, está criando base sólida para possíveis campos de atuação, aqui situados nas três esferas supracitadas. Em inflexão, a prof.ª 3 reconhece o exitoso estímulo para os estudantes, o pondo no centro de uma

balança em que, de um lado existe o empenho por parte dos professores; do outro o esmorecimento e prostração que são marcas próprias dos jovens. Todavia, a resposta para a superação dessa problemática parece estar na concessão e disponibilidade de recursos, dos quais não entra em maiores detalhes.

Por conseguinte, pontuamos que o desafio de tornar a escola mais atraente para o jovem nunca foi tão atual, e que essa discussão se estende largamente. Mas ao que tudo indica, o cerne desse desafio parece estar:

no contexto de uma sociedade que passa por grandes mudanças, com novas exigências em termos de habilidades e conhecimentos. Numa sociedade onde a incerteza e a imprevisibilidade preponderam, ao mesmo tempo herdeira e reprodutora de desigualdades históricas, qual lugar a escola ocupará na vida de seus jovens? (LEÃO et al., 2011, p.1082).

A pergunta que nos é lançada parece ir de encontro à própria ideia de Projeto de Vida, uma vez entendido que o sucesso deste está amalgamado numa imbricada teia de relações em que não apenas o docente, mas a própria instituição de ensino aparece como agente determinante. Quando perguntados se: **“É possível perceber mudanças nos projetos de vida dos jovens antes e depois da disciplina?”** os professores nos responderam:

Sim! É possível. Quando os estudantes percebem que a disciplina propõe atividades práticas para a vida, eles se integram mais e enxergam que dali pode ter bons resultados (**Prof.º 1**).

(Sim) No início existe uma certa resistência por eles associarem o nome a uma empresa, e realmente essa é a ideia: associarem a vida pessoal, acadêmica e profissional a um conjunto de ações e decisões a um planejamento contínuo em suas vidas. Quando a ficha cai, os jovens passam a relatar uma visão mais clara sobre seu futuro, metas e objetivos que antes imaginavam ficar preso apenas ao campo escolar percebem que é algo mais amplo e complexo, mas agora, de forma planejada (**Prof.º 2**).

Sim, é possível perceber mudanças. Eles passam a conhecer termos e assuntos que não conheciam, não pensavam e nem se preocupavam, como: valores e metas pessoais, autodesenvolvimento, autoconhecimento, autocuidado, palavras como: resiliência, empatia...desenvolvem habilidades socioemocionais, mas, tudo isso com muita insistência do professor e pouco ânimo do aluno (**Prof.º 3**).

Sim, criando estratégias e novos hábitos; no interesse de buscar e tomar a decisão de quais cursos irão cursar na faculdade (**Prof.º 4**).

A escola é uma instituição social que tem grande potencial de influência através da educação na vida do jovem. O Projeto de Vida, ao compor o currículo escolar, é a tradução intencional e direta daquilo que a escola sempre buscou; preparar para o futuro. A relevância deste componente é sentida por todos os profissionais entrevistados, e discutir sobre o futuro com os jovens, realizando ações voltadas para autoconhecimento, autodesenvolvimento e estabelecimento de metas para o futuro, tem contribuído significativamente em seus respectivos projetos de vida. Um dos fatores que influenciam diretamente o processo de ensino-aprendizagem é a relação professor-aluno. No projeto de Vida não é diferente, a relação com o professor implicará diretamente na dinâmica da disciplina, na participação dos estudantes e, por conseguinte, na construção dos seus projetos de vida. Cabe, portanto, refletir sobre a motivação dos jovens para participar dos momentos propostos e também do professor enquanto mediador desse processo. Segundo o Ministério da Educação: "Considera-se requisito para o incentivo à construção do projeto de vida do aluno o docente que, de antemão, tenha um projeto de vida". (FERNANDES; LOPES, 2024, p. 10).

É válido destacar que segundo o Currículo de Pernambuco (2021), o P.V não diz respeito exclusivamente à dimensão profissional, mas a uma construção ainda maior; a do sujeito enquanto ser social. Na disciplina de P.V, os estudantes devem ser conduzidos à reflexão em relação ao autoconhecimento, o conhecimento do outro e das contribuições que podem dar para a sociedade em que estão envolvidos; sempre buscando torná-los protagonistas. Ser capaz de refletir, construir e operacionalizar um projeto de vida de maneira autônoma e ética. Esse é um processo que deve começar na Ed. Básica, constituindo reflexão e realinhamento contínuo dos caminhos escolhidos para a trajetória pessoal. Compreendendo que a construção de um P.V não se limita a uma fórmula exata através da qual todos podem encontrar resultados em um determinado tempo, e dadas as infinitas instâncias nos cenários sociais e a não-linearidade nos cursos de vida, indagamos aos professores: **"Quais as maiores dificuldades enfrentadas pelos jovens na elaboração dos seus projetos de vida?"** e obtivemos as seguintes reflexões:

Os jovens enfrentam várias dificuldades na elaboração de seus Projetos de Vida. Essas dificuldades podem variar dependendo de fatores pessoais, familiares, sociais e econômicos (**Prof.º 1**).

As principais, acredito que sejam a falta de conhecimento e autoconhecimento de si, as muitas dúvidas de sua capacidade e a incerteza sobre suas habilidades, a falta de motivação, as pressões internas e externas (como expectativas familiares e sociais), e principalmente as mudanças contínuas da educação que os deixam inseguros o que é certo ou errado seguir!!! (**Prof.º 2**).

Pressão externa, expectativas familiares, sociais e acadêmicas podem influenciar negativamente na elaboração do projeto de vida dos jovens, levando-os a seguir caminhos que não necessariamente correspondem às suas verdadeiras aspirações (**Prof.º 3**).

A indecisão e a falta de clareza do que gosta de fazer. Muitas vezes preguiça de pensar e medo de não dar conta... (**Prof.º 4**).

Três dos quatro docentes entrevistados (1, 2 e 3) fizeram menções relacionadas a questões socioeconômicas - com diferentes termos carregados de um sentido comum -. Há sobre os jovens expectativas familiares e sociais que variam de intensidade a depender das condições de vida nas quais estão inseridos. Um breve panorama nos mostra que, em geral, estudantes do E.M de escolas públicas elegem como principal motivador a “conclusão dos estudos”, aqui posto em aspas por na grande maioria das vezes estar relacionado a conclusão do próprio ensino médio, segunda etapa da educação básica e que precede o nível superior. Tal desejo parte da ideia (e necessidade) do trabalho para a contribuição da renda familiar, que por vezes empurram o jovem para contextos de evasão e insucesso em suas trajetórias escolares. Isto posto, entendemos que a construção do P.V é moldada de acordo com as condições sociais e econômicas do jovem estudante, e embora não se limite a esta, recebe dela interferências que podem ser limitantes. Caú nos prova:

Nesse cenário, reconhecemos que a elaboração do projeto de vida de um grande contingente de jovens se constitui uma impossibilidade. Ressaltando que as necessidades de sobrevivência estão em primeiro lugar, condição essa que não lhes resta possibilidade de pensar em outras dimensões ou até mesmo alimentar suas expectativas para além de manter as condições impostas pelo modo de produção que tem aprofundado cada vez mais as linhas da extrema pobreza. (CAÚ, 2017, p.70)

Adiante, a fim de compreender as diferentes formas como os docentes contemplam a oferta do componente, lhes foi perguntado: **“Como professor(a), como você ajuda na construção dos projetos de vida?”**:

Acredito que o professor(a) já tem um papel de agente semeador na vida do seu aluno e não podia ser diferente com a disciplina de Projeto de Vida, pois como o nome já sugere, serão passadas informações e conhecimento para a vida não só educacional deste educando, como também para a sua vida pessoal e profissional. Mas, podemos citar que: Fomentar o Autoconhecimento; Auto Avaliações e Testes Vocacionais; Orientação e Mentoria; Desenvolvimento de Habilidades de Planejamento; Incentivar a Tomada de Decisão Consciente; Promover o Desenvolvimento Socioemocional e facilitar o Acesso a Oportunidades e Encaminhamento e Suporte (**Prof.º 1**).

Os Professores passam a estimular os jovens através das reflexões da vida, a entenderem seu lado humano, mostrando seus valores, despertando interesses, fornecendo informações sobre diferentes carreiras e caminhos, reforçando sempre que as dificuldades sempre serão vistas durante esse desenvolvimento pessoal. Os professores oferecem por meios de trabalho, debates, ações, simulações do cotidiano e apoiando em suas decisões por meio de orientações. Assim é criado um ambiente melhor para exercer a disciplina. (**Prof.º 2**)

Como professora, eu ajudo na construção dos projetos de vida dos jovens de diversas formas, tais como: Estimulando o autoconhecimento: Fornecendo informações; orientando na definição de metas; desenvolvendo habilidades socioemocionais; oferecendo suporte emocional. (**Prof.º 3**)

Instruindo da melhor forma, trazendo conteúdos das mais diversas formas, como por exemplo: plataformas de áudio e vídeo, atividades práticas, atividades reflexivas... (**Prof.º 4**)

Neste trabalho, não nos interessa emitir juízos de valor sobre as diferentes estratégias e recursos didáticos dos quais os professores entrevistados se valem no trabalho em sala de aula, mas perceber possíveis aproximações e distanciamentos de práticas e concepções. Através dos relatos, podemos perceber um trabalho multidimensional que tenta abarcar os diferentes campos da vida em seu contexto individual e coletivo, com estratégias que prezam o autoconhecimento. Ainda sobre a tarefa docente, o currículo de Pernambuco orienta que o trabalho com a Unidade Curricular deve levar em consideração os projetos individuais “no contexto sócio-histórico, os conceitos de juventude, o reconhecimento dos interesses de cada jovem e, vislumbrando um estudante protagonista, a defesa de projetos coletivos mais amplos que envolvam a vida em sua integralidade”. (PERNAMBUCO, 2021, p. 73).

No tocante, lhes foi indagado: **“Do que carecem as escolas para nortear as escolhas e decisões dos jovens?”**, onde tivemos:

Como qualquer mudança, essa não seria diferente. A disciplina de Projeto de Vida ainda vem passando por adaptações e percebemos

que há sim um caminho a ser melhorado, que podemos citar alguns como:

Recursos e Estrutura para Orientação Profissional e Vocacional, Programas de Desenvolvimento Socioemocional, Acesso a Informações e Recursos Educacionais, Parcerias e Redes de Contatos, Oportunidades de Exploração e Experimentação entre outros! (**Prof.º 1**).

É necessário um norte: Orientações vocacionais e profissionais de diversas áreas, encontrar parcerias com empresas ou programas que incluam o jovem no seu primeiro emprego já, sob orientação curricular do seu professor e de um profissional da área na qual o aluno durante seus anos de estudos se identificou (**Prof.º 2**).

As escolas muitas vezes carecem de recursos e estratégias específicas para nortear as escolhas e decisões dos jovens em relação aos seus projetos de vida. Algumas das áreas em que as escolas podem precisar de melhorias, como psicólogos, orientadores vocacionais (**Prof.º 3**).

De mais incentivo nas mais diversas áreas, e falo no sentido de todos os tipos de incentivo. Estrutura, educação, escuta dos alunos... (**Prof.º 4**).

Conforme já observado, é mister que a centralidade de todos os processos educativos se dê no bojo das próprias instituições de ensino, e que isso supõe uma série de práticas, diretrizes, regulamentações e atuações dos diferentes atores e mecanismos que as compõem. Nas discussões sobre as carências que afligem as IE's, comumente aparecem queixas referentes a recursos, estrutura e formação continuada por parte dos docentes. Aqui, somam-se também a ausência de parcerias - que impulsionem e insiram o jovem em formação no mercado -, a atuação de psicólogos e a possibilidade de exploração do extenso leque de possibilidades que se apresenta aos estudantes. Como sabemos, as carências não param por aí, evidenciando inúmeros desafios às IE's, um deles é, segundo Leão “[...] de se constituírem em uma referência, na qual os jovens possam ter acesso a reflexões, informações, habilidades e competências, dimensões importantes para a construção dos seus projetos de vida”. (LEÃO et al., 2011, p. 1082).

A fim de entender melhor o papel das IE's na tarefa docente, perguntamos aos professores: **“O que a escola deveria ensinar para ajudar na realização dos Projetos de Vida?”**, e obtivemos as seguintes reflexões:

Para ajudar na realização dos Projetos de Vida dos alunos, a escola deve ensinar uma **combinação de habilidades práticas, socioemocionais e de autoconhecimento**. Como já foi citado e listado anteriormente, existem diversas formas para que a disciplina, de fato, tenha bons resultados. (**Prof.º 1**)

A escola deveria criar meios de ligar as disciplinas com as áreas na qual o aluno tem interesse, por meio de um planejamento adequado à realidade do momento, **ligando a teoria das disciplinas com a prática profissional ou técnica (Prof.º 2).**

A escola para ensinar e ajudar na realização dos Projetos de Vida, deveria **receber mais recursos, realizar formações sérias, com profissionais da área (Prof.º 3).**

Acredito que esta disciplina está relacionada mais ao aluno do que com a escola. A vontade de projetar e planejar sua vida. A **escola pode fazer o que for, mas se não houver vontade dos alunos, não há realização do projeto! (Prof.º 4).**

Tal como na pergunta anterior, nos deparamos com diferentes concepções acerca do papel que a escola deve desempenhar na construção dos Projetos de Vida dos jovens, que hora se aproxima, noutras se distanciam. Qual seja o movimento, nos parece sempre rumar para um objetivo geral; despertar o interesse dos estudantes pela disciplina, lançando mão de estratégias e recursos com a finalidade de torná-la mais atrativa. Outro ponto que merece nossa atenção é a ênfase em formações ministradas por especialistas, nos fazendo refletir se sua oferta contemplaria apenas os alunos ou se estenderia aos docentes. Embora não nos interesse definir como a escola deve atuar diante da proposta desse componente curricular, para a BNCC: “a escola pode contribuir para o delineamento do projeto de vida dos estudantes, ao estabelecer uma articulação não somente com os anseios desses jovens em relação ao seu futuro como também com a continuidade dos estudos” (BRASIL, 2017, p. 58).

Além de objetivar formar cidadãos críticos, políticos e sociais cientes dos seus direitos e deveres, a escola tem como objetivo formar o jovem para o mundo do trabalho e, por conseguinte, para os desafios e escolhas da vida adulta, sejam eles trabalhistas, políticos e/ou sociais. Dada a importância da escola enquanto agente formador e transformador, perguntamos aos docentes: **“A escola tem preparado o jovem para enfrentar os desafios da vida? como?”**

A preparação da escola para enfrentar os desafios da vida varia consideravelmente de instituição para instituição e depende de vários fatores, incluindo o currículo adotado, o suporte oferecido aos alunos e a abordagem pedagógica. Em geral, algumas escolas têm se esforçado significativamente para preparar os jovens para os desafios da vida, enquanto outras ainda têm áreas a melhorar (**Prof.º 1**).

Dentro das dificuldades encontradas é visto de forma parcial. Existe de forma oculta um conflito no que seja melhor para o aluno dentro

das escolas: seria então preparar o alunado mais em conteúdos acadêmicos ou preparar para o despertar de suas habilidades e seu lado socioemocional? No entanto, escolas que utilizam da disciplina Projeto de Vida, procuram trabalhar e fazer abordagens do cotidiano. É verdade que as mudanças contínuas procuram uma forma equilibrada de educar (**Prof.º 2**).

A escola tem um papel fundamental na preparação dos jovens para enfrentar os desafios da vida, mas é importante ressaltar que nem sempre essa preparação é completa ou abrangente o suficiente. Faltam recursos e também ressaltando mais uma vez a falta de ânimo dos alunos (**Prof.º 3**).

Acredito que sim, porém dependerá da realidade de cada escola (**Prof.º 4**).

Não parece haver um consenso para a pergunta apresentada, no entanto, apontamentos feitos pelos profs. º (1 e 4) orientam para os vários contextos (sociais, curriculares, político e pedagógicos, que desembocam na escola e, por conseguinte, na própria prática docente. Outro consenso que parece se estender em debate diz respeito a quais conteúdos devem ser preconizados pelo componente curricular, acadêmicos ou socioemocionais? Não nos cabe a tentativa de fechar essa discussão, mas de estimulá-la. O aspecto motivacional do jovem se mostra mais uma vez presente nas falas do prof. º (3). A motivação, os diferentes contextos e dificuldades enfrentados pelos professores e estudantes fazem parte do cotidiano e são entraves para que a escola alcance aquilo a que se propõe; preparar os jovens para os desafios da vida. A partir das falas dos professores podemos perceber que há a crença no papel da escola, tal como o reconhecimento de pontos nos quais esta precisa melhorar. Em último, observamos que ao responder à questão supracitada apenas um professor chama a disciplina para argumentar sobre uma possível preparação pautada na abordagem do cotidiano, que se desvela para os jovens em suas múltiplas faces.

Por fim, buscando ouvir sugestões dos professores, indagamos: **“O que você inclui (ou sugere) para que o ensino médio se torne mais interessante e significativo para os jovens?”**, onde foi posto que:

Para tornar o ensino médio mais interessante e significativo para os jovens, é essencial considerar diversas abordagens educacionais que promovam engajamento, relevância e desenvolvimento pessoal. Podemos citar alguns exemplos como: Currículo Flexível e Interdisciplinar; Aprendizagem Baseada em Projetos; Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais; Oportunidades Práticas de Aprendizado; Apoio Personalizado e Orientação; Engajamento da Comunidade e dos Pais; Avaliação Formativa e Feedback Construtivo. Como dito, esses são alguns exemplos que as

instituições podem utilizar para tornar o Ensino Médio mais atrativo, adotando essas práticas, as escolas podem não apenas aumentar o interesse dos alunos pelo ensino médio, mas também prepará-los de maneira mais eficaz para os desafios acadêmicos, profissionais e pessoais que enfrentarão no futuro (**Prof.º 1**).

Sugiro trabalhar as disciplinas tradicionais no período da manhã e, no período da tarde, trabalhar o campo técnico e profissional, com pessoas que realmente desejem atingir por completo os objetivos acadêmicos e técnico-profissionais. É necessário oportunizar os jovens a estágios e parcerias com empresas, desenvolvendo um currículo mais flexível (**Prof.º 2**).

Para tornar o ensino médio mais interessante e significativo para os jovens, algumas sugestões incluem: Aulas práticas e contextualizadas; Interação com profissionais e visitas técnicas; Projetos interdisciplinares; Orientação vocacional e profissional; Inclusão de temas atuais e relevantes; Flexibilização curricular. (**Prof.º 3**).

Mais capacitação de qualidade aos professores, para que tenham conteúdos interessantes e que os conectem no dia a dia dos alunos! (**Prof.º 4**).

Flexibilidade do currículo, interdisciplinaridade e aulas contextualizadas com o cotidiano são pontos de intersecção nas falas dos docentes, vinculando-se a ideia de adoção de práticas que busquem se aproximar das realidades e contextos experienciados pelos jovens sendo, ao mesmo tempo, dinâmica e atrativa para esses estudantes. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais, bem como a orientação vocacional segue presente nas falas dos professores como vigas sustentadoras do componente curricular, ademais, também se evidenciam queixas sobre a ausência de formações complementares, que visem capacitar os profissionais para atuar em sala, materializando aquilo que a BNCC e os currículos regionais orientam.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a intenção de compreender a importância atribuída à disciplina Projeto de Vida pelos docentes, tal qual a forma como os jovens estudantes a encaram, nosso trabalho trilha caminho, descortinando uma série de desafios que não aparecem nos documentos oficiais - e para os quais não há respostas simples. Com a implementação da reforma do ensino médio (2022), acompanhamos a instituição da disciplina de Projeto de Vida, como estratégia de desenvolvimento integral do jovem nas dimensões física, cognitiva e socioemocional e visando a participação cidadã e a preparação para o mundo do trabalho. Entendendo que a proposta pedagógica das instituições de ensino deve considerar a inserção da temática em

suas matrizes curriculares, o Estado de Pernambuco optou por preservá-la enquanto unidade curricular, elegendo como princípio norteador a reflexão e construção do projeto de vida dos estudantes. As reflexões trazidas pelos docentes evidenciam que termos como “projeto de vida”, “juventude” e “ensino médio” apresentam grande abrangência conceitual, com efeitos de sentido que, hora se aproximam, noutras se afastam largamente, enveredando-se pelas inúmeras possibilidades que os diferentes contextos sociais impõem. Dado o exposto, é consenso a importância dessa nova proposta curricular para os jovens, embora venha acompanhada de desafios a nível pessoal, profissional e institucional.

Através dos relatos obtidos, entendemos a condição dos docentes que ofertam a disciplina como uma encruzilhada em que se veem diante da ausência de formação complementar; do desinteresse dos jovens; da escassez de recursos e iniciativas por parte das instituições e de um desafio ainda maior: o de materializar e efetivar um componente curricular ainda embrionário, que carece de maiores discussões dentro do campo pedagógico. Isto posto, parece crível que a bússola norteadora do trabalho docente nos aponte um possível ponto de partida; compreender como as desigualdades sociais intrinsecamente presentes atravessam a vida dos jovens estudantes, sobretudo numa etapa de ensino marcada por escolhas de vida que determinam todas as esferas de suas existências.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Jordana Rocha de. ALVES, Zenaide. *Juventudes e Projetos de Vida*. Ebook - Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2021. 44 p. : il. Inclui bibliografia. ISBN: 978-85-8054-505-0

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. **A Reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1982

BRASIL. **Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013**. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12852.htm> Acesso em: 13. mar. 2024

BRASIL. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017:** Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. 2017a. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm> acesso em: 13. mar. 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.945, de 31 de julho de 2024.** Dispõe sobre Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), a fim de definir diretrizes para o ensino médio, e as Leis nºs 14.818, de 16 de janeiro de 2024, 12.711, de 29 de agosto de 2012, 11.096, de 13 de janeiro de 2005, e 14.640, de 31 de julho de 2023. Disponível em:

<https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2024/lei/L14945.htm> . Acesso em: 17. out. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CAÚ, José Nildo Alves. *A juventude do curso técnico integrado em agropecuária do IFPE: desejos, expectativas e experiências vivenciadas para construção do seu projeto de vida*. 2017. 398 f. Tese (DOUTORADO) - Curso de Pós-graduação em Educação. Universidade Federal de Pernambuco, Recife/PE, 2017.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

DAYRELL, Juarez Tarcísio. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 24, set.-out.-nov.-dez., p. 40-52, 2003. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/26421897 O jovem como sujeito social](https://www.researchgate.net/publication/26421897_O_jovem_como_sujeito_social)> . Acesso em: 17 de out. 2024.

FERNANDES, Édison Flávio; LOPES, Alice Casimiro. *Projeto de vida: afinal, de que estamos falando?* Brasília, DF: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2024. 73 p. (Série Documental. Textos para Discussão, ISSN 1414-0640; 52).

LEÃO, Geraldo. DAYRELL, Juarez Tarcísio, REIS, Juliana Batista dos. *Juventude, Projetos de Vida e Ensino Médio*. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 117, p. 1067-1084, out.-dez. 2011 Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>> . Acesso em: 17 de out. 2024.

OLIVEIRA, Ramon de. SILVA, Amanda Félix da. Projetos de Vida no Ensino Médio: O que os jovens nos disseram? **Revista e-Curriculum**, São Paulo, v. 19, n.3, p. 1263-1286, jul./set. 2021 e-ISSN: 1809-3876 Programa de Pós-graduação Educação: Currículo – PUC-SP Disponível em <<http://revistas.pucsp.br/index.php/curriculum>> . Acesso em: 17 de out. 2024.

PERNAMBUCO, Secretaria de Educação e Esportes. Currículo de Pernambuco: ensino médio. Secretaria de Educação e Esportes, União dos Dirigentes Municipais de Educação. Recife: Secretaria, 2021.

SILVA, Amanda Félix da. *Projetos de Vida dos Jovens do Ensino Médio de Escolas Públicas*. 2019. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, CE. Programa de Pós-graduação em Educação, Recife/PE, 2019.